FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

Pode acontecer

Se o Brasil tinha condições de tornar-se em algumas décadas o maior produtor mundial de soja, agora esse cenário está bem mais próximo. A Embrapa lança para a próxima safra brasileira duas variedades de soja transgênica, produto que já provocou grandes polêmicas.

Até o início de abril, o clima esteve instável em extensas áreas da sojicultura brasileira, atrapalhando a colheita, em ritmo bem mais lento do que no ano passado mas ainda normal para o período.

O mercado interno do grão passou por acentuado recuo dos preços no início da comercialização e a partir de 31 de março começou a pesar sobre o mercado externo a expectativa quanto ao plantio da nova safra dos EUA.

Já se esperavam os números apresentados, pois a área plantada da sojicultura norte-americana cresceu ininterruptamente nos anos 90. A demanda mundial de farelos proteínicos manteve os preços atrativos. A soja aparecia como a lavoura mais beneficiada desde que a nova Farm Bill (Lei Agrícola) norte-americana permitiu o cultivo de áreas antes protegidas por programas de conservação dos solos. Em 1997, foram cultivados 28,67 milhões de hectares, número bem próximo do maior registro histórico do plantio naquele país (28,69 milhões de hectares, em 1982). Este ano considera-se a possibilidade de um novo recorde, pois o relatório do Departamento de Agricultura dos EUA, USDA, de 31 de março, estimou o aumento da área em 1,6%, o que levaria à cobertura de 29,4 milhões de hectares.

Baixa na bolsa

A previsão de maior plantio se refletiu em baixa de preços na Bolsa de Chicago – afinal, mais uma supersafra pode estar a caminho.

A expectativa continuará pelo menos até junho, quando o novo relatório do USDA mostrará o quadro real das escolhas dos agricultores norte-americanos, a ser influenciada pelos mercados dos produtos concorrentes em área (algodão, milho, sorgo e trigo de primavera, principalmente) e por problemas climáticos capazes de perturbar as semeaduras dessas lavouras.

Na safra brasileira atual, o rendimento físico médio tem ficado dentro do esperado. A produtividade da soja brasileira desenvolveu-se bastante nos últimos anos e nesta safra poucas zonas de produção estão apresentando resultados fracos, em pontos do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Produzindo cada vez mais

Produtividades entre 2.100 kg/ha e

Soja: produção em países selecionados, 1988/89 a 1997/98

Safra	Área	Produção	Rend. físico
	ha	mil t	kg/há
		EUA	
1988/89	23.218	42.152	1.815
1989/90	24.094	52.354	2.173
1990/91	22.870	52.416	2.292
1991/92	23.477	54.065	2.303
1992/93	23.566	59.612	2.530
1993/94	23.208	50.919	2.194
1994/95	24.629	68.493	2.781
1995/96	24.938	59.243	2.376
1996/97	25.661	64.837	2.527
1997/98	28.281	74.224	2.625
		Brasil	
1988/89	12.150	23.600	1.942
1989/90	11.550	20.340	1.761
1990/91	9.750	15.750	1.615
1991/92	9.700	19.300	1.990
1992/93	10.625	22.500	2.118
1993/94	11.440	24.700	2.159
1994/95	11.680	25.900	2.217
1995/96	10.950	24.150	2.205
1996/97	11.800	27.000	2.288
1997/98	12.900	30.000	2.326
		Argentina	
1988/89	4.000	6.500	1.625
1989/90	4.950	10.750	2.172
1990/91	4.750	11.500	2.421
1991/92	4.800	11.150	2.323
1992/93	4.900	11.350	2.316
1993/94	5.400	12.400	2.296
1994/95	5.700	12.500	2.193
1995/96	5.980	12.430	2.079
1996/97	6.200	11.200	1.806
1997/98	6.600	14.500	2.197

Fonte: USDA.

2.200 kg/ha, desde 1993, poderão ser aprimoradas a partir da safra 1998/99, quando a Embrapa lançará novas variedades especialmente resistentes a doenças – Carla e Celeste – desenvolvidas da forma tradicional; a primeira conseguiu 4.500 kg/ha num ciclo de 123 dias, e a segunda até 5 mil kg/ha, com média de 3.500 kg/ha, em testes em São Paulo e no Paraná. As duas foram desenvolvidas para a região dos cerrados, entre os Centros de Soja e dos Cerrados.

Em abril, conceituada publicação estrangeira referiu-se aos dois novos cultivares, citando em seqüência a possibilidade de o Brasil assumir a liderança da produção mundial de soja com variedades transgênicas e comentando as controvérsias que tais produtos vêm provocando no mundo todo. Mas de acordo com o Centro Nacional de Pesquisas de Soja, de Londrina, o material transgênico da Embrapa não estará disponível para comercialização senão daqui a dois anos.

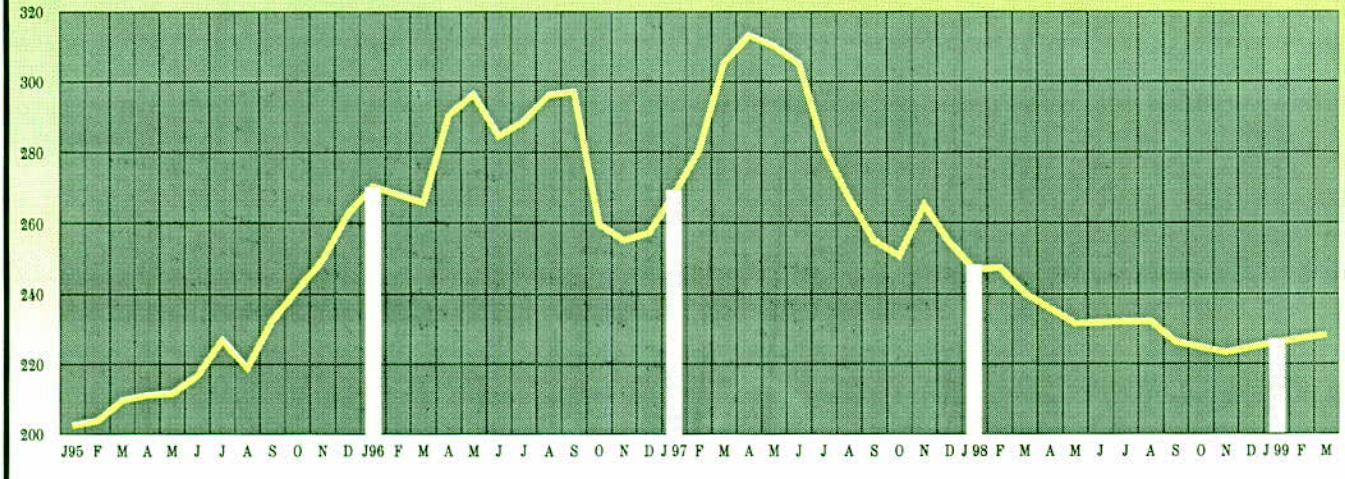
Rendimentos físicos tão elevados são obtidos com freqüência nos EUA, onde os problemas derivam do fato de os produtores não terem sabido – ou conseguido – separar as variedades transgênicas das convencionais no campo, nem tê-las embalado separadamente. Isto levanta polêmicas, notadamente na Europa, cujos cuidados com a saúde e o ambiente são mundialmente conhecidos.

Segundo empresas brasileiras do setor, a razão para essas reações está no fato de que não ocorreram experimentos completos de interação das novas variedades com outros organismos vivos do ambiente em que serão inseridas. Entre esses inclui-se o ser humano, pois não se pode determinar ainda o potencial alergênico de tais variedades.

Continua lenta a comercialização da safra

PEDRO FERREIRA ARANTES

Soja em grão, preços futuros, primeira entrega – Chicago, jan. 1995- mar. 1999 (US$/t)



Fonte: CBT – Elaboração: Faeg/Detec

Um aumento na produção mundial de soja da ordem de 20,5 milhões de toneladas contra um crescimento bem mais moderado do consumo resultou na recomposição dos estoques mundiais no nível normal, próximo de 20 milhões de toneladas.

A atual conjuntura de oferta e demanda acomodou os preços internacionais num nível acima da tendência histórica das cotações de Chicago, em torno de US$230 a tonelada, contra uma média histórica de US$215, exceto nos anos de 1996/97, que foram pressionados por baixos estoques, quando os preços ficaram acima de US$300 (ver gráfico).

A expectativa no momento é de que o mercado já tenha absorvido o aumento da produção da atual safra e da estimativa de intenção de plantio nos EUA, com um acréscimo em torno de 1,5%. Mesmo as perdas argentinas, com chuvas intensas, já foram absorvidas, propiciando uma elevação nos preços, entre US$0,15/0,20 por saco, na segunda quinzena de abril.

O clima nos EUA será o fato mais importante no comportamento das cotações de Chicago nos próximos meses, mas também não se pode ignorar o comportamento da economia asiática, que ainda não consolidou uma alternativa de recuperação e pode ainda complicar o mercado. O mesmo se deve dizer em relação à China, que vem passando por alguns problemas climáticos cujos efeitos sobre a safra são ainda desconhecidos.

A comercialização da safra continua lenta, o volume de exportação tanto do grão como do farelo estão aquém do volume do ano anterior. Até 31 de março último haviam sido registrados para embarque 2,5 milhões de toneladas de soja-grão e 2,9 milhões de toneladas de farelo, contra 4,5 milhões para grão e 5 milhões para farelo em 1997, ou seja cerca de -57%. Mas as estimativas são de que se totalize um volume de exportação muito próximo do ano anterior. Também, no mercado interno, a comercialização está lenta; o setor avícola, maior consumidor de farelo, não tem pressionado a mercado e há uma expectativa de alongamento do esmagamento, a não ser que aumente a pressão de demanda de óleo, segmento que está em posição de mercado mais firme do que em 1997. O mercado está exigindo do produtor muita precaução para não comprimir mais os preços, muito menos deve-se guardar estoque na expectativa de altas futuras.